

REPRESENTAÇÕES DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA SOBRE A RELAÇÃO BIOÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE; UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “ANJOS DO SOL”.

Elaine Duarte Santos¹ | Ada Augusta Celestino Bezerra² | Liz do Nascimento Andrade³

Pedagogia



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem acerca do tráfico e exploração sexual de Jovens e Crianças por meio de uma pesquisa realizada com 27 futuros (as) ou atuais professores (as) da educação básica, que se encontrou em formação nos 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Tiradentes, durante o primeiro e o segundo semestres de 2011, em articulação com a disciplina Seminário Integrados III. O marco teórico baseia-se em Behrens (2009), Houssaye (2007), Moran (2009) e Nóvoa (2006). As fontes para a construção desse artigo contemplaram livros e a legislação educacional brasileira, além das representações discentes. A pesquisa tem como base metodológica um estudo bibliográfico e de campo, de natureza qualitativa. Conclui-se que estas discussões atuais são necessárias para a formação docente haver práticas educativas preventivas e reorientação.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professor. Pilares da Educação. Triângulo Pedagógico.

This paper presents an approach on trafficking and sexual exploitation of Children and Youth through a survey of 27 futures (s) or current teacher (s) of basic education, which have been in training in the 6th period of the Degree Course in Education at the University Tiradentes, during the first and second halves of 2011, in conjunction with discipline Integrated Seminar III. The theoretical framework is based on Behrens (2009), Houssaye (2007), Moran (2009) and Nóvoa (2006). The sources for the construction of this article and books contemplated Brazilian educational legislation, and representations of students. The research methodology is based on a literature research and field research, qualitative in nature. Concludes that at these current discussions are needed for teacher training to be preventive educational practices and reorientation.

Keywords

Teacher Training. Pillars of Education. Triangle Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A premissa fundadora deste artigo reside na convicção de que a educação estética frente às preocupações da bioética agrega novas aprendizagens à formação inicial do educador e um olhar mais analítico para sua formação profissional a partir da reconstituição da trajetória pessoal do sujeito, dos relatos de suas experiências de vida e análise do filme "Anjos do Sol". O pressuposto teórico-metodológico, em função do contexto social contemporâneo é que a prostituição é um tema que deve integrar o currículo da formação inicial do pedagogo, na busca da compreensão do profissional quanto dos seus determinantes, sob uma requalificação contínua da educação para religar o saber das ciências, ética e uma estética comprometida com a responsabilidade, diante do poder hegemônico e, em consonância com os novos pilares da educação tão referidos na literatura educacional, porém pouco edificadas na prática pedagógica: aprender a aprender, aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a ser aprender a conviver e aprender a empreender.

O filme de que se trata o artigo foi um longa-metragem nacional, baseado em fatos reais, eleito no ano de 2006 o melhor filme pelo júri popular no Festival Internacional de Miami e foi utilizado pelo Clube de Bioética e Educação Estética- CBE, para ampliar a discussão a respeito da exploração infanto-juvenil que atinge milhares de crianças e adolescentes no Brasil, bem como da função social e política da escola e das mazelas do analfabetismo. O CBE trata-se de uma alternativa pedagógica viável, centrado na perspectiva da Bioética e da Educação Estética a partir do cotidiano das relações sociais na contemporaneidade e das práticas pedagógicas em curso nos sistemas de ensino, como recurso de complementação de estudos, atualização permanente e superação da fragmentação presente nos modelos acadêmicos fundados na disciplinaridade. Portanto, é um espaço não formal de educação, que oportuniza a participação de acadêmicos/as, alunos e professores livremente associados, desde os semestres iniciais do Curso de Pedagogia, oportunizando reflexões sobre a prática docente e incentivando os/as acadêmicos/as a buscarem um aprimoramento crescente e contínuo em sua formação, permeando mudanças de paradigmas com relação ao ensino na Educação Básica. A perspectiva é que tais reflexões contribuam para uma formação reflexiva do profissional da educação e sua atuação, exercício sistemático de questionamento em torno da vida - retroativo e prospectivo no seu percurso - e de suas próprias demandas formativas atuais, também no âmbito do autoconhecimento, como su-

posto das interações com o outro. A necessidade de revisão das representações e práticas pedagógica é provocada durante a “Programação a Sétima Arte na Formação do Educador”, diante da de temas bioéticos na produção cinematográfica selecionada.

Nessa perspectiva, a investigação constituiu-se através do preenchimento da análises de fichamentos filmicos pelos alunos e análise pelos bolsistas de iniciação científica do curso de pedagogia. As discussões a respeito das temáticas que envolvem o filme “Anjos do Sol” incitaram a participação de cada sujeito, desde a sugestão de temas que podem ser abordados na formação docente até o compartilhar das experiências. O amadurecimento profissional e pessoal para facilitar a troca de aprendizagens e apontar soluções para, não apenas problemas pedagógicos, mas sociais, a exemplo da prostituição, formam diferenciáveis através da participação efetiva dos sujeitos na construção de uma educação de melhor qualidade da educação de vida no país e, em especial na educação.

O trabalho de pesquisa a partir dos relatos pessoais, análise fílmica, escrita e representações expostas em debates nos círculos com os acadêmicos de Pedagogia, foram efetuados na perspectiva de evidenciar e questionar exigência metodológica de um pensar mais ético acerca das relações educacionais na atualidade, o aprimoramento de reavaliação e reflexão quanto às nossas atitudes pedagógicas, com consciência política e profissional, a partir de uma descrição das transformações socioculturais nas vidas singulares.

2 A RELAÇÃO BIOÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO FILME “ANJOS DO SOL”

O filme brasileiro, “Anjos do sol” trata sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Nordeste Brasileiro. No elenco estão, entre outros, Antonio Calloni, Vera Holtz, Chico Diaz, Roberta Santiago, Otávio Augusto, Mary Sheyla, Darlene Glória, Darlene Glória, Bianca Comparato, e a estreadora Fernanda Carvalho, a protagonista, que tinha apenas onze anos na época das filmagens.

O filme teve lançamento no Brasil em Dezoito de Agosto de Dois Mil e Seis. “Anjos do Sol” tem um roteiro engrenado e pesado, com várias cenas eletrizantes de fugas em meio à Selva Amazônica e passagens dramáticas friamente cruéis, que transmitem o conceito do “bicho” ser o homem que cuida do “bicho”, mas que pensa ser homem.

No verão de 2002, um “recrutador de prostitutas” faz uma viagem para o sertão da Bahia para examinar meninas com a finalidade de comprá-las. Maria (Fernanda Carvalho) uma jovem de 12 anos, filha de pescador e dona-de-casa, é cedida e vendida pelos pais, que têm outros filhos menores para cuidar, como uma mercadoria e um excelente produto de pura qualidade sem defeitos, ou seja, uma menina boa e que “não dá trabalho”. Maria é informada pelos pais que terá uma vida melhor, um lugar onde vai ter um bom trabalho. Após ir embora é adquirida por um dono de uma boate em um leilão de meninas virgens e em seguida é adotada e enviada a um prostíbulo localizado em uma pequena cidade perto de um garimpo, na Floresta Amazônica. Forçada a trabalhar na região como prostituta, Maria sofre inúmeros abusos. Após meses sofrendo no garimpo, a menina foge e passa a cruzar o Brasil através de caronas de caminhoneiros. Ao chegar ao Rio de Janeiro à prostituição se coloca frontalmente em seu caminho e suas atitudes frente aos novos desafios que se tornam inesperados e surpreendentes.

Desde os tempos primitivos, por questões de sobrevivência, as mulheres se sujeitavam aos favores sexuais e neste filme, podemos observar o quanto à natureza do homem

168 | é colocada à prova, em que o ímpeto sexual e o valor econômico sobressaíram-se diante de quaisquer valores éticos e morais. A mulher é vista com uma imagem menosprezada e deionizada acerca da ganância do homem que lucra com o sofrimento das meninas. É por essas e outras razões de fundo econômico que a sociedade esta destruindo valores humanos e morais. As pessoas não mais se sensibilizam com os problemas da sociedade brasileira, pois já é rotineiro “coisas” ruins acontecerem.

Em um passado recente da história do Brasil víamos que o tráfico de negros era predominante. Hoje apesar de ainda existir, é feito com meninas ainda crianças que são escravizadas e vivem em cárceres privados, principalmente na região amazônica, local em que a fiscalização é mais rara. Vemos que a prostituição infantil e a conseqüente violência sexual contra essas meninas também não estão presentes só em garimpos, mas nas ruas e até dentro de casa e em todos os locais do Brasil: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste. São inúmeros os casos de prostituição infantil ou exploração sexual, meninas que são vendidas pelas próprias famílias, escravizadas ou assassinadas por donos de bordeis em áreas de garimpo ou exploradas por Cafetões que atendem aos estrangeiros em locais de luxo da cidade. A família se torna em muitos casos um elo frágil, em meio à miséria que assola muitas famílias no sertão e acabam por oferecer suas filhas por um local melhor para morar ou por um “prato de comida”.

Segundo a Unesco (2006), muitas crianças que estão fora da escola tendem a engajar-se em alguma forma de trabalho, devido na maioria dos casos à pobreza crônica e também em parte da negligência dos pais. Desse total, cerca de 126 milhões entre as idades de 5 a 17 anos estão envolvidos nas piores formas de exploração infantil- tráfico, escravidão, prostituição, endividamento e outras atividades ilegais. De acordo com pesquisas mais atuais, (UNESCO, 2011) estão havendo reduções do número de crianças fora da escola, mas as disparidades ainda são um enorme empecilho para o progresso da educação. O Brasil carece muito de consciência, por parte da sociedade e de uma atenção especial de governantes e operadores das redes de atenção e defesa de crianças e de adolescentes para a implementação de um mais efetivo combate a esse tipo de crime.

A nossa sociedade é extremamente ligada ao consumo exacerbado e no caso do filme escrito e dirigido por Rudi Lagemann “Anjos do Sol” a trama expõe além do sofrimento das meninas, as práticas das pessoas que lucram com esse mercado, a exemplo dos Cafetões e Políticos e também o regime de servidão, pelo qual as meninas passam sendo violentadas e ameaçadas caso queiram fugir. Vê-se a motivação econômica em jogo, nos homens que lucram com o “negócio” e também por parte dos pais da personagem Maria, que foram incitados pela realidade econômica e cruel da sociedade capitalista e que em muitas circunstâncias, o ter passa literalmente transpõe a ideia do ser.

O processo de globalização econômica favoreceu ao aumento das desigualdades sociais. Com isso, a crescente miséria e a falta de apoio da família contribuem para que os índices de tráficos para fins de exploração sexual alavancassem e espalhem-se por todo país. Meninas que são obrigadas a oferecer seus corpos como possibilidade de melhorar sua expectativa de vida e mantidas em cárceres privados nas regiões de garimpos, na maioria ilegal na Amazônia. O Decreto da Presidência da República nº 5.948 de 26/10/200, que aprova a Política Nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas, declara o comércio de crianças e jovens como um crime reconhecido pela legislação. O Cap. I do artigo 1º deste estabelece nas suas disposições gerais que a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas a finalidade de estabelecer princípios, diretrizes e ações de prevenção e repressão ao tráfico de pessoas e de atenção às vítimas, conforme as normas e instrumentos

nacionais e internacionais de direitos humanos e a legislação pátria. Dentre os princípios, as diretrizes e as ações destacam-se os dizeres de “respeito ao ser humano”, “promoção e garantia dos direitos humanos”. Trata-se de conhecimento necessário aos educadores em formação.

Filmes como “Anjos do Sol” tratam de conhecimento necessário aos educadores em formação são trabalhados nas universidades para atentar os estudantes quanto a questões éticas e morais que são temas significativos para a formação docente, inclusive na Universidade Tiradentes. Foram temas tratados em sala de aula os descritos no quadro 1:

Quadro1: Temas tratados em sala de aula

O Seminário como procedimento de ensino na educação básica e na educação superior-exibição fílmica de “Anjos do Sol”
Triângulo pedagógico: a dinâmica do ensinar, aprender e formar
A alternância do lugar do morto: professor, alunos e saberes
Aprender a ensinar
A voz do aluno no triângulo Pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1 estão registrados os resultados das análises quantificadas das falas escritas e orais dos alunos presentes em sala de aula que tiveram a oportunidade de assistir o filme e destacar as categorias trabalhadas.

Tabela 1: Resultados das análises quantificadas das falas escritas e orais dos alunos presentes em sala de aula

CATEGORIAS	TOTAL
Exploração Sexual/Prostituição/Abuso/Sexualidade/Prostituição/Assédio	29
Capitalismo/Sociedade/Vida/Realidade	14
Família/Pobre/Criança/Adolescente	27
Identidade humana/Natureza Humana/Ética/Valores humanos/	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as representações dos dizeres dos alunos, podemos destacar algumas falas que embasam o pensamento da turma sobre o tema ser explanado:

Tema necessário para a nossa formação para vermos a realidade, que muitas das vezes temos em sala de aula e não sabemos. (SP043)

O filme “Anjos do Sol” mostra uma realidade cruel de seres humanos sem ética e nem respeito pelo outro nos colocando diante de medos, diante das mais profundas vergonhas das pessoas. (SP045)

Discutir sobre temas polêmicos é importante para sensibilizarmos-nos sobre essas realidades. (SP057)

Como se verifica nas menções e falas, o filme “Anjos do Sol” proporcionou a preocupação dos formandos em torno dos temas como exploração sexual, sexualidade, valores e identidade humana, ética, capitalismo, dentre outros. Entretanto, houve uma ausência de

170 | preocupação com a escola e a sua função social não é muita clara para os educadores. São temas presentes no cotidiano que devem ser discutidos com mais frequência nas escolas e que não podemos fechar os olhos para essas realidades. Assim, o pedagogo, em especial, está preocupado com a formação humana no sentido integral, não se perdendo nos detalhes exclusivamente pedagógicos e regimentais.

3 O CENÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO TRIÂNGULO PEDAGÓGICO E OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

O filme "Anjos do Sol", trás à tona pautas "preciosas" que precisam ser tratadas desde a graduação para que os futuros professores sejam capazes de guiar os ensinamentos e o compartilhar de valores éticos e morais com seus alunos. É importante debater temas, como as inúmeras explorações que ocorrem em todo Brasil, diante das quais muitas vezes "fechamos os nossos olhos".

No filme podemos notar que Maria apesar de não possuir instrução e valores éticos e morais que fornecessem noções do que é certo ou errado, aprende de forma penosa com as experiências que vivenciou de maneira a construir certo saber. A personagem Celeste (Mary Sheila) que já vivia no garimpo foi como uma professora para ela, aconselhando e mostrando a realidade do lugar e como deveria portar-se. Outra personagem da trama importante para Maria foi Inês (Bianca Comparato), sua melhor amiga. Expulsa de casa quando criança a prostituição cruzou seu caminho. Uma das cenas mais fortes do filme é quando é mostrada a realidade cruel das meninas e a sua morte, quando arrastada por um carro na frente das outras para saibam que se tentar fugir do garimpo terá o mesmo destino.

A atriz que a protagoniza Maria explicou á Revista Enfoque, nº 64 de novembro de 2006, o quanto teve que estudar para o papel de protagonista do filme, descreveu para revista os seis meses de laboratórios de dramaturgia com ênfase no olhar, pois no filme, ela quase não fala e todo o sentimento tinha de ser passado através do olhar. Tal fato, mostra que para uma atriz vivenciar um papel de um filme deve-se ter uma excelente preparação e estudar a personagem que irá protagonizar de modo a suprir expressões corporais, gestos modos de falar e de agir. Assim, é na Educação quando o professor irá assumir uma sala de aula. O professor precisa planejar e organizar, traçar objetivos e metas sob uma totalidade educativa para incorporar as diversidades da turma, de acordo com os inúmeros aspectos culturais, comportamentais e emocionais. O educador é chamado a desenvolver sua acuidade diante do olhar e dos gestos de seus alunos.

Segundo Moran (2009, p. 13), "Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos". No caso da personagem, a lição foi aprendida da pior forma possível, através das inúmeras violências que sofreu ao longo do filme.

Entre os fatores que contribuem para a efetividade destacam-se a metodologia e a avaliação do desempenho dos alunos. Quando o que foi delineado para determinada aula não funcionou, o professor terá que rever o planejamento para que os resultados sejam positivos. Ele deve refletir sobre as suas práticas pedagógicas, adaptando-as ao desenvolvimento dos alunos de modo a superar as suas dificuldades, bem como aperfeiçoar suas interações, competências e habilidades. Dessa forma dá-se a reconstrução do conhecimento e da própria identidade de educadores e educandos.

A resposta á questão, Porque é que fazemos o que fazemos na sala de aula? obriga a evocar essa mistura de vontades, de gostos, de experiências, de acasos até, que foram consolidando gestos, rotinas, comportamentos com os quais nos identificamos como professores.

Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Portanto, antes de qualquer atitude adotada pela personagem do filme, Maria, foi imprescindível um autoconhecimento acerca da sua história de vida com a finalidade de compreender o mundo. Saber ter o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir o sentido crítico e desvelar o real e permitir compreender o real é papel da educação. O que aconteceu exatamente a ela quando chegou ao cortiço e serena observou tudo que estava ocorrendo e como as pessoas se comportavam.

O fato dela não aceitar a venda do seu corpo é sinal da sua sensibilidade não obstante sua cultura geral estivesse imersa no senso comum. Sua amiga (Mary Sheila) que estava grávida do respectivo “dono” não fugiu juntamente com Maria, pois sabia que tinha outra cultura e para ela a melhor maneira de ter uma vida melhor e dar essa vida a seu filho, era a convivência com o pai do mesmo. Pelo fato de estar grávida dele ela tinha certa liberdade ao ser comparada com as demais. Desta forma, fechando a sua própria ciência pelos riscos de se desinteressar pelo que fazem os outros. O conhecimento liga-se cada vez mais a sua experiência vivida. A educação sistemática, o acesso à informação é imprescindível ao cidadão.

O aprender a conhecer e aprender a fazer são indissociáveis; a segunda é todo o trabalho de conhecimento colocado em prática, quando a protagonista tenta a fuga, e sua amiga ensina algumas coisas para que ela consiga sair sem correr risco de vida. Mostrando que antes de fazer foi necessário analisar como, quando e por onde ela poderia desenvolver todos os conhecimentos adquiridos e estudados. Maria, naquele exato momento, aprendeu a fazer, desenvolvendo junto a sua reação física o seu aspecto cognitivo. Portanto, o aprender a fazer, não é simplesmente fazer o que foi ensinado, mas sim fazer quando tem significado com valor formativo, que não é de desprazer.

O capitalismo selvagem do ter superou a formação do ser, e este processo tem subsidiado conflitos relevantes sobre o direito dos injustiçados, que não são atendidos com dignidade para morar, alimentar –se e educar – se. por isso, torna –se saber pensar, refletir, para não ser engolido pela obtenção material em detrimento da formação pessoal e grupal. (BEHRENS, 2009, p. 84).

Diante de situações que Maria e as outras meninas passaram, evidenciou-se a socialização; aprenderam a viver de maneira a perceber o outro para haja o desenvolver percepção de interdependência. Com isso, viver sem violência física e verbal ou para administrar os conflitos existentes, busca-se as verdades absolutas e inquestionáveis, do positivismo, da racionalidade e do pensamento convergente. O aprender a pensar junto implica no pensar coletivamente. Como Maria convivia com as outras meninas, se ela tomasse a decisão de mudar de vida, não só a vida dela ficaria em risco, mas a das amigas também, porém o seu instinto de sobrevivência aflorou e ela tentou fugir. Já o “dono” (Antonio Calloni) delas, poderia vir a perder não só Maria, mas as demais.

Após tantas tentativas de fuga, não apenas do cortiço no interior, mas também da cafetina Vera (Darlene Glória) no Rio de Janeiro, finalmente Maria consegue sua liberdade tentando superar a desumanização do mundo, tendo liberdade de pensamento e responsabilidade sobre seus atos, na busca de desenvolvimento dos processos de aprender a ser, embora limitada pela não escolaridade. Aprender a ser leva em consideração as inteligências múltiplas, as potencialidades do humano em plenitude, a possibilidade para criticar, para participar e criar. Esses são ensinamentos que devem ser tratados em sala de aula e fazer com que os sujeitos queiram aprender, acerca de temas éticos e morais, além da ciência e tecnologia acumuladas.

Sabemos que, é difícil para o professor diante do currículo escolar com as diversidades de uma sala que, com as diversidades de uma sala que, na maioria das escolas públicas acolhe 30 alunos. Para suprir essas dificuldades o professor deve primar por atividades diversificadas por meio da realização de trabalhos em grupos e atividades extraclases, de modo a proverem a interrelação entre a teoria e a prática. Na figura 1, podemos observar o triângulo pedagógico de Houssaye (2007) o qual pode ser relacionado com o filme em análise:

Figura 1: Triângulo pedagógico de Houssaye (2007)



Nesta figura, vemos as três retas que se encontram formando um triângulo Equilátero (três lados iguais) e as seguintes coligações: A relação entre o professor e o saber no processo de transmissão e assimilação de conhecimento; a junção entre os professores e os alunos que valoriza a troca de saberes; a articulação entre os alunos e o saber pelo qual favorece uma lógica de (auto) aprendizagem.

Ensinar, Aprender e Formar compõe o triângulo pedagógico cujo ato de ensinar depende de um aglomerado de fatores que abrangem metodologias utilizadas em sala de aula. Nesse Triângulo, diz-se que o lugar do professor é o “lugar do morto”, termo explorado por Houssaye (1992) e Nóvoa para apresentar o lugar de coadjuvante em que o professor ocupa na sociedade e que teve suas origens num processo de exclusão que vem se intensificando desde os anos 1990, cujas funções e papéis que são atribuídos aos professores de modificar e construir uma sociedade melhor para o futuro. Podemos relacionar essa denominação às personagens do filme, como o fato delas aceitarem que o destino está traçado e não há outras formas de viver. Elas até se impõem no início, mas com o passar do tempo elas perdem a instiga de lutar por algo melhor em suas vidas. Maria apesar de lutar

por uma realidade melhor não encontra outra saída e aceita o fato de terminar no caminho da prostituição e parecer que nenhuma oportunidade melhor aparecerá. Pode-se concluir que muitas vezes o “lugar do morto” não é apenas do sujeito da aprendizagem, mas sim do aluno. Questão mostrada claramente na cena em que Maria é levada a um cemitério por Vera, para ser escolhida uma identificação, já que Maria não tinha registro. Porém, a cafetina não precisava de apenas uma menina com registro, mas sim que fosse maior de idade, para facilitar em suas negociações de trabalho com turistas. Momento esse em que a protagonista, deveria ser o sujeito da aprendizagem, entretanto suas histórias de vida são excluídas rapidamente e substituídas por um alguém que nem ela mesma sabe quem era, ou seja, naquele instante ela torna-se o lugar do morto.

4 CONCLUSÃO

O problema da exploração na sociedade capitalista não se extingue pelas vontades individuais. O que pode ser feito é haver consciência que esse quadro pode ser superado por movimentos da própria sociedade, no que se destaca o papel do intelectual, categoria teórica que contempla o professor. Para isso é importante uma reflexão interdisciplinar sobre temas como a própria exploração sexual, a questão do preconceito e até do machismo, para que haja uma reestruturação da rede de enfrentamento ao tráfico infanto-juvenil, um maior fortalecimento na fiscalização nos locais de incidência e medidas educacionais que privilegiem uma mudança na educação e cultura dos povos. Fazer alterações no currículo que levem em consideração os alunos e as suas especificidades através de novas práticas pedagógicas. Práticas que articulem teoria e prática por meio de novas tecnologias, análises de filmes, seminários, debates, trabalhos em grupos, pesquisas empíricas.

Nos registros das representações dos graduandos em Pedagogia foram relacionadas com a mesma intensidade a prostituição com a exploração econômica. Não podemos deixar os valores capitalistas de lado e nem tão pouco a função social e política da escola que não foi muito enfatizada pelos mesmos.

Desse modo, contextualizar a formação docente e intensificar o trabalho conjunto - professor e aluno –promoverá uma troca de saberes (experenciais, científicos, escolares, familiares etc.). Muitos temas polêmicos não são muito debatidos em sala de aula nem nos lares familiares. E se de repente um dos nossos alunos atravessar o caminho da prostituição? Ou um dos nossos filhos? Por isso, se faz tão importante essa discussão na formação dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes, por meio da discussão dos pilares da educação, do triangulo pedagógico, ética e moral e educação estética. Assim, por meio destas discussões e práticas haverá o desenvolvimento do pensar crítico para que ao chegar façam a diferença não apenas em sala de aula, mas no campo da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.948, de 26 de Outubro de 2006**. Brasília: Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5948.htm>. Acesso em: 31 jan. 2012.

HOUSSAYE, Jean. Prazer. **Universidade de Rouen**. França: Currículo sem Fronteiras v.7, n.2, PP.71-77, jul/Dez 2007.

174 | HOUSSAYE, Jean. **Triangle pedagógico**: théorie et pratiques de l'éducation scolaire. Paris: Editions Peter Lang, 1992.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NÓVOA, António. **Vidas de professor**. 2.ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

ENFOQUE, Revista. Ed.64. Nov de 2006. Disponível em: <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=64&materia=581>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

UNESCO. **Bases sólidas**: educação e cuidados na Primeira Infância. Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos-EPT. 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001477/147785por.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

_____. **A crise oculta**: conflitos armados e educação. Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos-EPT. 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001911/191186POR.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que Protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

Data do recebimento: 15 de julho de 2012.

Data da avaliação: 25 de julho de 2012

Data de aceite: 17 de agosto de 2012

- 1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes, integrante do grupo de pesquisa GPGFOP- Grupo de estudos em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação dos professores e bolsista do Programa Observatório da Educação pelo Projeto Transeja, vinculado a Universidade Tiradentes - UNIT. E-mail: elaine-duarte.se@hotmail.com
- 2 Professora da Universidade Tiradentes-UNIT; Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação pelo IESAE/FGV (RJ). Licenciada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar. Professor Pleno I do Curso de Mestrado em Educação da UNIT. Coordenadora do Projeto TRANSEJA. E-mail: Ada_Augusta@unit.br/adaaugustaeduc@gmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes e bolsista voluntária do grupo de pesquisa GPGFOP- Grupo de estudos em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação dos professores, vinculado a Universidade Tiradentes - UNIT. E-mail: Liiz20@yahoo.com
GT7 - Formação de professor e crianças, adolescentes e jovens em situação de risco.